



multiner

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
2018**



Aos Acionistas,

A Administração da Multiner S.A. (a “Multiner” ou “Companhia”), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as respectivas Demonstrações Financeiras acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas conforme o Comitê de Pronunciamento Técnico (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), de acordo com o requerido pela Instrução CVM nº 457 de 13 de julho de 2007.

As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em bases consolidadas, e em milhares de Reais (“R\$”) e incluem as controladas diretas e indiretas da Companhia e suas respectivas filiais.

RESULTADOS E DESTAQUES DO ANO DE 2018

Multiner consolidado

- Devido às Demonstrações Financeiras consolidadas refletirem o resultado completo de suas controladas para o período de 2018, a comparabilidade dos resultados não reflete a variação dos períodos comparativos, pois o resultado da controlada New Energy Options Energia S.A. (a “NEO”), para o período de 2017, está consolidado proporcionalmente à data de assunção do controle pela “combinação de negócio”, conforme pronunciamento contábil vigente (CPC 15 – Combinação de negócios).
- A receita operacional líquida consolidada da Companhia ao final do período findo em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$ 189.264, superior em 92% comparado com o mesmo período do ano anterior. Este efeito é percebido principalmente pela consolidação da NEO na Multiner.
- O lucro bruto e o EBITDA acumulado do período findo em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$ 36.506 e R\$ 13.163, respectivamente.
- Ocorreram desembolsos em manutenções preventivas nas controladas operacionais da Multiner (NEO e Rio Amazonas Energia S.A. (a “RAESA”)), visando garantir a operação em 2019 com maior eficiência operacional.
- Foram efetuadas vistorias preventivas junto aos órgãos ambientais, com intuito de eliminar as condicionantes ambientais exigidas pela licença operacional para NEO.

NEO

- Foi impactada pela forte presença de chuvas nos primeiros meses do ano de 2018, sendo o mês de abril o mais chuvoso dos últimos 7 anos, segundo a EMPARN – Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte. Ao longo do ano também se verificou um período chuvoso que não é característica da região, que alterou o perfil de velocidade do vento e foi inferior ao histórico dos anos anteriores.



- Com relação aos serviços de manutenções das turbinas, ocorreram substituições de grandes componentes, como: pás em 6 turbinas, rolamentos principais em 3 turbinas, eixos intermediários de *gearboxes* em 2 turbinas, rolamento de pá, gerador e *nose cone* em 1 turbina cada. Visando a melhoria de performance dos parques, foram realizadas diversas reuniões com a diretoria da Vestas no Brasil, fabricante dos aerogeradores existentes nos parques eólicos Alegria I e Alegria II e executadas das atividades de O&M, e ações para aumento da qualidade na prestação dos serviços de Operação e Manutenção começaram a serem tomadas, tais como a fabricação de 30 novas pás para manter em estoques, mitigando o risco de perdas de geração na substituição de pás.
- Como o segundo semestre do ano foi menos impactado pelas chuvas, a NEO finalizou o ano de 2018 com uma geração de 40,3 MW médios, ficando abaixo 7,6% do exigido em contrato com PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (o “Proinfa”), o que ocasionará uma penalidade pelo não atingimento da meta exigida.
- Em julho foram realizadas as vistorias pelo órgão ambiental do Estado do Rio Grande do Norte, IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, para exclusão de condicionantes ambientais relacionadas ao PRAD – Plano de Recuperação de Áreas Degradadas.

RAESA

- O segundo semestre de 2018 exigiu muito empenho da equipe operacional para realizar todas as manutenções preventivas e corretivas que se fizeram necessárias, a exemplo disso em julho a unidade geradora número 04 retornou à operação após a manutenção de grande porte (*Overhaul* de 72.000 horas). Como este retorno, a RAESA voltou a ter 4 motores em condições de geração, significando possibilidade de atender 100% de disponibilidade.
- Em agosto a unidade geradora número 05 parou de operar devido a falha no eixo virabrequim, ocasionando, no mês de setembro, redução na disponibilidade, não apenas pela necessidade de manutenção não programada na unidade geradora 05, mas também devido à manutenção ainda em andamento na unidade geradora 02.
- As unidades geradoras 05 e 02 voltaram a operar em outubro e dezembro, respectivamente. Em dezembro iniciou-se a manutenção de *Overhaul* de 72.000 horas da unidade geradora 03, a qual foi concluída em fevereiro de 2019, encerrando assim o ciclo de manutenção de 72.000 horas dos motores da usina.
- Apesar de todas as manutenções necessárias em 2018, a estratégia adotada pela equipe técnica surtiu efeito e o desempenho médio anual foi de 50,7 MW médios, com disponibilidade média anual de 77,9%.



1. SOBRE O RELATÓRIO

A Multiner publica anualmente seus resultados, desde que devidamente auditados, com o objetivo de atender a instrução CVM 480, subseção III – Demonstrações Financeiras, e o objetivo buscar garantir a transparência de sua gestão de forma clara, concisa, direta e de acordo com as melhores práticas de Governança Corporativa, mantendo relacionamento transparente com todos os seus públicos (*stakeholders*) e prestando contas ao mercado em geral e aos seus Acionistas. As informações apresentadas neste relatório são referentes ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018 e abrangem todas as empresas controladas direta e indiretamente pela Companhia.

2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2018 foi especialmente desafiador para a Administração, a qual interagiu com a Comissão de Valores Mobiliários (a “CVM”), Ministério Público Federal (o “MPF”), Agência Nacional de Energia Elétrica (a “ANEEL”), Operador Nacional do Sistema Elétrico (a “ONS”), dentre outros, e atendeu à todas as exigências feitas e deu todas as explicações necessárias.

Com o registro de companhia aberta suspenso pela CVM, os trabalhos foram redobrados para viabilizar o atendimento dos prazos e evitar novas penalidades. No dia 26/12/2018 foi convocada a Reunião do Conselho de Administração e Fiscal para que os Conselheiros avaliassem as informações financeiras trimestrais auditadas da Companhia, referentes aos 1º, 2º e 3º trimestres do exercício social de 2018. Assim, em 10/01/2019, tais informações foram consideradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil pela maioria dos Conselheiros e foi autorizada a divulgação ao mercado. Com isso, todas as informações periódicas da Companhia perante a CVM foram regularizadas, o que resultou na reversão da referida suspensão de registro.

Adicionalmente, foram realizadas auditorias externas independentes. Destacamos a auditoria realizada pela Kroll Associates Brasil Ltda., que verificou os “usos e fontes” de todo o período de existência da Companhia, sendo o resultado amplamente discutido com a Administração, Acionistas diretos e indiretos (inclusive quotistas do FIP Multiner), Comissão de Valores Mobiliários, Ministério Público Federal, bem como apresentadas ao Juiz Federal Vallisney de Souza Oliveira, no âmbito da Operação *Greenfield*. Já para o ano de 2019 será feita a análise das ações que poderão ser tomadas pela Companhia com relação a todos os pontos de atenção indicados em tais relatórios. Houve outra auditoria, contratada unilateralmente pelo FIP Multiner, realizada pela ICTS Protivit, sendo seu resultado verificado pela Kroll. O relatório final foi enviado à E&Y que realizou a análise específica, e nenhum comentário acerca deste relatório foi realizado no relatório do auditor independente.

Com relação às determinações do Juiz Federal 10ª Vara Federal de Brasília, no âmbito da Operação *Greenfield*, a Companhia seguiu com seu comprometimento e cumpriu rigorosamente suas exigências, o que manteve a conta corrente da Companhia desbloqueada e nenhuma outra sanção fora aplicada. O MPF e o Juiz Federal são informados do andamento das exigências e seus cumprimentos regularmente, principalmente com relação às informações mensais dos mútuos realizados pela Companhia, o cumprimento do limite da remuneração de todos os colaboradores e executivos da Companhia, bem como a implementação do programa de *Compliance* em conformidade com a ISO 19600 – Sistema de Gestão de *Compliance*. No entanto, a Operação *Greenfield* ainda está em fase de investigações e não é possível afirmar quais serão as conclusões e os desdobramentos futuros que podem, ou não, afetar a Companhia.

Na constante busca por melhorias, a Companhia passou por algumas transformações, aprimorando as atividades de geração, de operação de O&M e atividades administrativas.



Ao longo de 2018, a Companhia reforçou o quadro de colaboradores, tanto nas áreas administrativas quanto nas áreas operacionais.

Sob os aspectos operacionais, as subsidiárias NEO e RAESA passaram por melhorias na gestão de manutenção buscando garantir o cumprimento das obrigações contratuais.

Já no âmbito financeiro, a Companhia enfrenta grandes dificuldades com o pagamento de dívidas oriundas de emissão de Cédulas de Crédito Bancários (as “CCBs”) em 2008, já que está inadimplente em algumas e busca alternativas para que seja viabilizado o adimplemento das obrigações assumidas. No entanto, está em constante evolução, dentro do possível mitigando o risco e melhorando a gestão de caixa, visando obter melhor eficiência. Conforme indicado pelos auditores independentes da Companhia, importante ressaltar que “o passivo circulante individual e consolidado da Companhia excedeu o total do ativo circulante individual e consolidado em R\$29.531 e R\$1.161.460, respectivamente, além de possuir prejuízos acumulados, individual e consolidado, no montante de R\$1.597.319, bem como patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) de R\$197.575 no individual e R\$236.620 no consolidado, respectivamente. Esses eventos ou condições, juntamente com outros assuntos descritos nas notas explicativas de 1.1 a 1.4 das Demonstrações Financeiras, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia.” No entanto, os auditores independentes indicaram que não há ressalva de opinião relacionada a este assunto.

Sob o aspecto de tecnologia da informação, a Companhia iniciou estudos para implantação das operações de um *software* de controle das suas unidades operacionais, que irá auxiliar na gestão operacional dos ativos, além do aprimoramento do *software* para controle das atividades financeiras, fiscais, contábeis e de aquisição de bens e serviços (ERP – *Enterprise Research Program – SAP Business 1*).

No que tange ao jurídico, conforme indicado no relatório do auditor independente, “a Companhia e suas controladas são parte em diversas demandas administrativas e judiciais de natureza trabalhistas, tributárias e cíveis, originadas no curso normal de seus negócios”. As provisões para os processos judiciais considerados como perda “provável” possuem valor individual e consolidado de R\$15 e R\$14.242, respectivamente. Já aqueles processos avaliados com expectativa de perda “possível”, para as quais nenhuma provisão foi constituída, totalizam os montantes, individual e consolidado, de R\$30.956 e R\$243.699, respectivamente. Importante mencionar que a execução mais relevante, que havia sido instaurada pelo fundo de previdência Postalís em virtude do inadimplemento de determinadas CCBs, foi suspensa por um prazo de 12 meses em virtude da assinatura de Termo de Composição para Suspensão de Demandas Judiciais, com previsão de pagamento parcial mensal neste período, enquanto as partes buscam um acordo definitivo.

3. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Estrutura de Governança

A Administração da Companhia é exercida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. O Conselho de Administração tem previsão para ser composto por cinco membros e seus respectivos suplentes, com mandatos de um ano e a Diretoria, por cinco membros, com mandatos de dois anos. Adicionalmente, a Multiner mantém um Conselho Fiscal permanente, com previsão para ser composto por cinco membros e seus respectivos suplentes, com mandatos de um ano.



Para conhecer as competências e os currículos dos Conselheiros e Diretores Executivos da Companhia, consulte o site www.multiner.com.br, na seção Relações com Investidores.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Companhia, conforme previsto no seu Estatuto Social, se reúne ordinariamente a cada três meses, em dia que vier a ser definido pelo próprio Conselho de Administração e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu Presidente ou Vice-Presidente ou por, no mínimo, dois de seus Conselheiros. No ano de 2018, devido aos desafios da Administração, foram realizadas reuniões praticamente em todos os meses do ano. Em janeiro de 2018 foi aprovado um calendário para este mesmo ano de 2018 com uma agenda temática, a qual foi seguida pelos Conselheiros.

Ao longo do ano de 2018 o Conselho de Administração sofreu alterações, sendo que o quadro de Conselheiros, ao final de 2018, encontrava-se composto pelos seguintes membros: (a) Sr. Fernando Chein Muniz, reeleito membro titular na Assembleia Geral Ordinária da Companhia, instalada e suspensa em 22 de agosto de 2018, 09h30min., reaberta e encerrada em 11 de setembro de 2018, 10h00min. ("AGO 2018"), e Presidente do Conselho de Administração em Reunião do Conselho de Administração instalada e suspensa em 18 de outubro de 2018, reaberta e encerrada em 23 de outubro de 2018 (a "RCA 2018"); (b) Sra. Chiara Sonogo Bolognesi Gargano, reeleita membro titular na AGO 2018; (c) Sr. Rodrigo de Carvalho Pinto Bueno, reeleito membro titular na AGO 2018, e Vice-Presidente do Conselho de Administração na RCA 2018; (d) Sr. Carlos Eduardo Lessa Brandão, eleito membro titular na AGO 2018; e respectivo membro suplente Carlos Alberto Ercolin, eleito na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 04 de dezembro de 2018; e (e) Sr. Eduardo Moniz de Carvalho e Miranda, eleito membro titular na AGO 2018.

Havendo vacância do membro titular, o suplente ocupará a posição até a primeira Assembleia Geral. O eleito irá preencher o cargo até que se finde o prazo do Conselheiro substituído.

Os seguintes membros deixaram de ser membros titulares do Conselho de Administração em 2018: (i) Sr. Ronaldo Marcelio Bolognesi, com a renúncia registrada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 09 de fevereiro de 2018; (ii) o Sr. Roberto Fontes Federici Filho, eleito membro titular na AGE 2018, sendo registrada sua renúncia em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 21 de julho de 2018; e (iii) o Sr. Carlos Corrêa não foi reeleito ao término do seu mandato.

Diretoria

O quadro da Diretoria em dezembro de 2018 estava composto da seguinte forma: (i) o Sr. Edésio Alves Nunes Filho, Diretor Presidente eleito na Reunião do Conselho de Administração de 23 de maio de 2017; (ii) o Sr. Alexandre Leite, Diretor Técnico eleito em Reunião do Conselho de Administração de 23 de dezembro de 2016; e (iii) o Sr. Emiliano Stipanovic Spyer, Diretor de Relações com Investidores eleito em Reunião do Conselho de Administração de 06 dezembro de 2017. A Diretoria se reúne semanalmente para discutir os temas relevantes e programar os devidos encaminhamentos ao longo da semana.

Conselho Fiscal

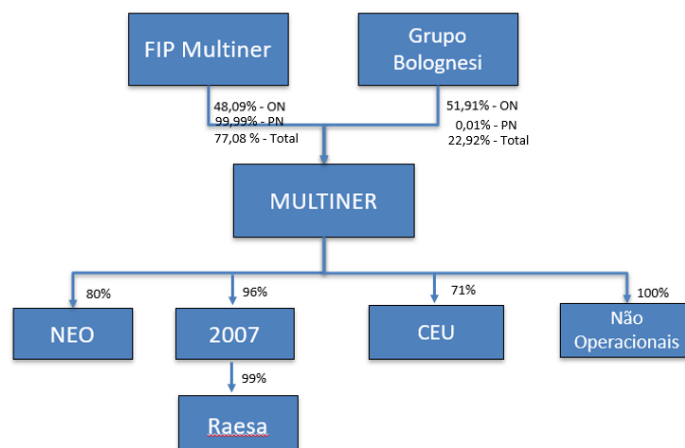
O Conselho Fiscal da Companhia tem funcionamento permanente e seus Conselheiros são eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas. Em dezembro de 2018, o Conselho Fiscal estava composto por 3 membros titulares e 1 suplente, quais



sejam: (i) o Sr. Eduardo Chehab, (ii) a Sra. Claudia Franqueira e (iii) o Sr. Lucio Filgueiras, o qual conta com o suplente Sr. Waltair da Silva, eleitos em: 02/10/2018 e 11/09/2018, respectivamente. Este Conselho tem como competência fiscalizar os atos da Administração da Companhia e verificar o cumprimento de seus deveres legais e estatutários.

Estrutura Acionária

A estrutura acionária da Companhia, de forma consolidada, é formada por (i) 77,08% de ações detidas pelo Multiner Fundo de Investimento em Participações, gerido pela Polo Capital e administrado pela Planner Corretora de Valores S.A., constituído sob a forma de condomínio fechado por entidades fechadas de previdência complementar (o “FIP Multiner”), 9,08% de ações detidas pela Brasilterm Energia S.A. e 13,84% de ações detidas pela Bolognesi Energia S.A. (em conjunto com a Brasilterm Energia S.A., o “Grupo Bolognesi”). Estas são divididas em ações ordinárias e preferenciais da seguinte forma: (i) Ações Ordinárias: 20,49% detidas pela Brasilterm Energia S.A., 31,42% detido pela Bolognesi Energia S.A, 48,09% detido pelo FIP Multiner; e (ii) Ações Preferenciais: 99,99% detidas pelo FIP Multiner e 0,01% detidas pela Bolognesi Energia S.A.



Compliance

A equipe de *Compliance* atua principalmente nas seguintes frentes: Código de Ética, Auditorias, Treinamento e Comunicação, Canal de Denúncia, Controles Internos, Políticas, Normas e Procedimentos.

Ao longo do ano de 2018 reforçamos nossos controles internos para identificar, tratar e mitigar possíveis fragilidades em nossos ambientes, bem como desenvolvemos políticas e normas para estabelecer diretrizes internas da Companhia.

Desde 2017, foi criado um canal externo de recebimento de registros éticos (consultas, sugestões e denúncias de transgressões éticas), e desde então foi formado um comitê interno, “Comitê de Ética e *Compliance*”, de caráter permanente e auxiliar à Diretoria Executiva da Companhia. A Multiner é membro do IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.

Nossa Companhia está sempre buscando melhorar seus ambientes internos (colaboradores) e externos (fornecedores, prestadores de serviço), buscando sempre a ética e o profissionalismo em todas as frentes que atuamos.



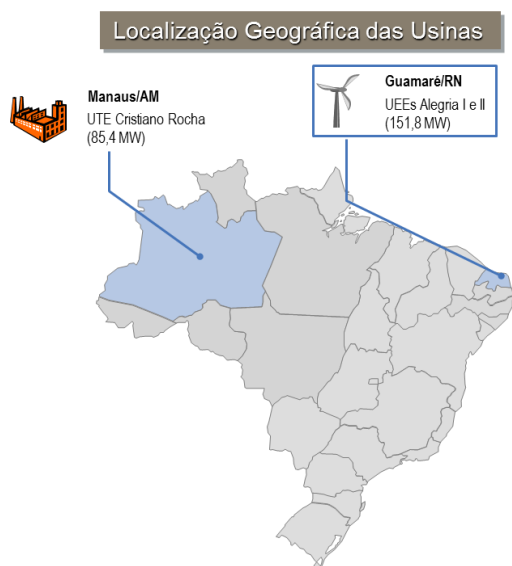
4. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA

No ano de 2018, o país apresentou crescimento no consumo de energia elétrica, sendo +1,1% maior que o ano de 2017. Diversos fatores contribuíram para o crescimento, principalmente o crescimento esperado do PIB, estimado em +1,3%, segundo relatório FOCUS. O ano começou otimista, porém, a greve dos caminhoneiros, em maio, foi um dos pontos fundamentais para retração das expectativas da economia para o restante do ano. Outro fator que contribuiu negativamente foi o desempenho do mercado de trabalho, com lenta redução da taxa de desemprego, o que contribuiu para o crescimento baixo do consumo das famílias e conseqüentemente menor crescimento no consumo de energia elétrica. Conforme apresentado no relatório da Empresa de Pesquisa Energética (a “EPE”), fatores internos também pesaram, como as incertezas do quadro político e eleitoral e sobre a condução de medidas de ajuste fiscal, o restrito consumo do governo e a baixa confiança da indústria de produção.

Entretanto, a balança energética do país foi positiva, pois, como já mencionado, em 2018 houve crescimento do consumo de energia elétrica em praticamente todo o território nacional, com exceção da região Norte do país.

Conforme divulgado no relatório de fechamento anual da EPE, o consumo na região Norte em 2018 foi 5,5% inferior em comparação ao ano anterior. Isso se deu em virtude do recuo na demanda da metalurgia do Pará, já que a planta eletrointensiva que fabrica alumínio primário reduziu suas operações desde maio de 2018, resultando em redução de praticamente metade da capacidade devido a problemas ambientais em sua unidade fornecedora de matéria-prima. Além disso, a região Norte sofreu ainda com outros dois efeitos negativos, sendo que grande parte do ano o clima esteve mais ameno, reduzindo a necessidade de climatização. Isso contribuiu para a redução do consumo residencial.

5. PORTFÓLIO DE ATIVOS



A Multiner possui dois ativos em operação atualmente, com 237,18 MW de capacidade total instalada, distribuídas em geração termelétrica e eólica.

A termelétrica RAESA – UTE Cristiano Rocha, tem capacidade instalada de 85,38 MW e está localizada na cidade de Manaus/AM.

A NEO, que possui o complexo eólico Alegria composto por dois parques eólicos, Alegria I e Alegria II, tem capacidade instalada de 151,80 MW e está localizada na cidade de Guimarães/RN.

Empreendimentos	Localização	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Início Operação Comercial	Término do Contrato
UTE Cristiano Rocha	Manaus - AM	Gás Natural + Óleo Combustível	85,38	17/11/2006	19/05/2025



Total Fonte Termelétrica	-	-	85,38	-	-
UEE Alegria I	Guamaré - RN	Eólica	51,15	30/12/2010	30/08/2030
UEE Alegria II			100,65	30/12/2011	25/12/2030
Total Fonte Eólica	-	-	151,80	-	-
Total de Fontes	-	-	237,18	-	-

RAESA

A RAESA é uma empresa estabelecida na cidade de Manaus, com contrato de fornecimento exclusivo de energia para Amazonas Energia S.A., subsidiária da Eletrobrás, com vigência até 2025 para o fornecimento de energia elétrica à cidade de Manaus.

A usina é composta atualmente por cinco conjuntos moto-geradores Wärtsilä 18V46-GD, com capacidade unitária de 17,076 MW, e utiliza gás natural como combustível principal e óleo combustível pesado como secundário. Do total de energia gerada, aproximadamente 87,3% corresponde a energia proveniente de gás natural e o restante de 12,7% do óleo combustível.

Os principais fatores que levaram a empresa a optar por motores Wärtsilä foram o baixo consumo específico de combustível e os baixos valores de emissões de poluentes para a atmosfera. Desde maio de 2015 a RAESA está interligada no SIN – Sistema Interligado Nacional.

NEO

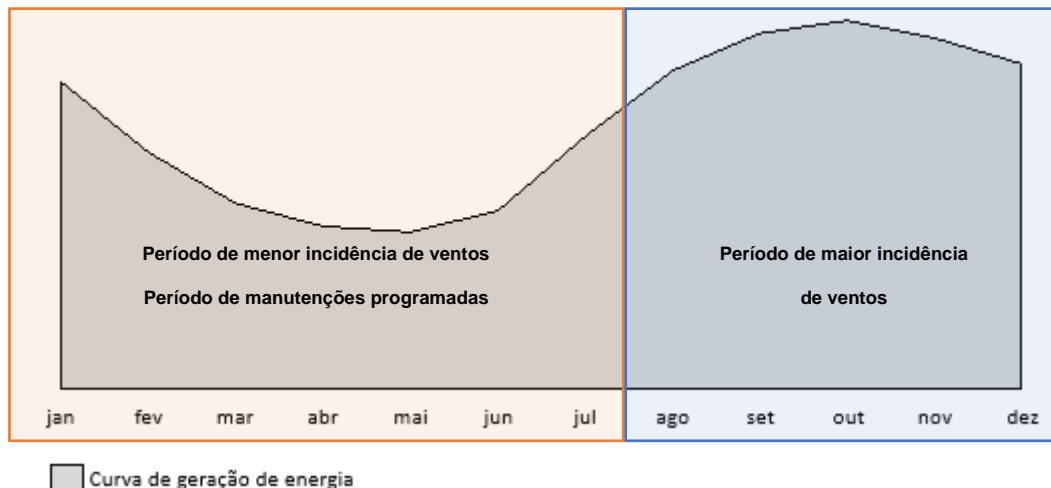
A NEO é uma empresa estabelecida na cidade de Guamaré, Rio Grande do Norte, e é composta pelos parques eólicos Alegria I e II. Nesta região se encontra os melhores regimes de ventos do país, com média anual de ventos que excedem 8,5 m/s.

O complexo eólico Alegria possui capacidade instalada total de 151,80 MW. O parque Alegria I é composto por 31 aerogeradores com potência total de 51,15 MW, enquanto que o parque Alegria II é composto por 61 aerogeradores com potência total de 100,65 MW, totalizando 92 unidades transformadoras WEG 1800 kVA. Há também 2 unidades transformadoras WEG 80 MVA na subestação deste complexo eólico e 89 km de extensão de linha de transmissão. Os aerogeradores estão instalados em torres com 70 metros de altura do *hub* (altura do solo até o eixo do rotor) e 82 metros de diâmetro do rotor.

Em operação comercial desde dezembro de 2010 (Alegria I) e dezembro de 2011 (Alegria II), o complexo Alegria está inserido no âmbito do Proinfa e possui contratos de compra e venda de energia (*Power Purchase Agreements - PPAs*) pelo período de vigência de 20 anos.



Perfil de curva de geração: UEE – Complexo Alegria (New Energy)

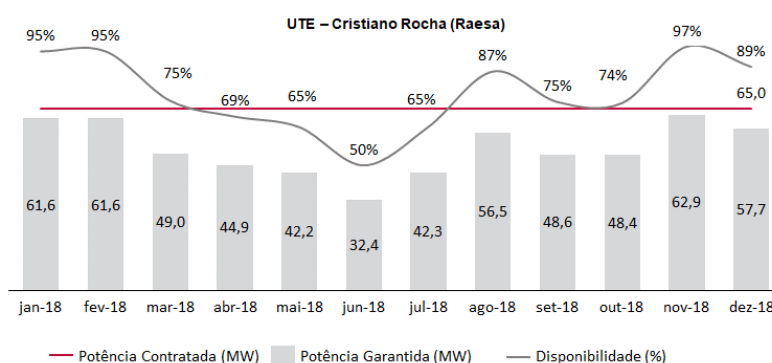


6. DESEMPENHO OPERACIONAL

RAESA

A RAESA, no período acumulado findo em 31 de dezembro de 2018, gerou 50,7 MW médios, sendo sua disponibilidade média de geração ao longo do ano de 77,9%.

Comparando a geração média do quarto trimestre de 2018 com o terceiro trimestre do mesmo ano, houve melhora na geração média do período de 14,6%, ou seja, no quarto trimestre de 2018 a RAESA gerou 56,3 MW médios, enquanto que no terceiro trimestre do mesmo ano gerou 49,1 MW médios. Já no último trimestre de 2018, a usina apresentou ótima recuperação na geração de energia. Entretanto, ao longo de 2018 ocorreram alguns eventos atípicos, os quais acarretaram em manutenções corretivas, principalmente nos meses de março, junho e agosto de 2018.



Em março, a usina operou até início do mês com os quatro motores, entretanto foi necessária uma parada não programada do motor 02, devido aos problemas ocorridos no eixo virabrequim, permanecendo este motor parado até o final do primeiro trimestre. Além deste efeito ocorrido no início de março de 2018, a geração do primeiro trimestre



também ficou prejudicada por conta da parada do motor 01, por problemas ocorridos ainda no final de 2017, permanecendo assim todo o primeiro trimestre sem geração de energia do motor 01.

Durante o mês de junho, foram concluídas as manutenções de 72 mil horas de operação do motor 01 e iniciadas as manutenções de 72 mil horas do motor 04. Ainda por conta dos problemas no eixo virabrequim do motor 02, o mesmo permaneceu parado durante todo o segundo trimestre aguardando a chegada das peças para serem realizadas as manutenções.

No final de julho, o motor 04 retornou à operação após as manutenções de 72 mil horas. A partir desta data, a usina passou a operar com disponibilidade de 100%, pois quatro motores estavam disponíveis para geração. No final de agosto, o motor 05 parou de operar devido à falha no eixo virabrequim e por este motivo a disponibilidade de geração do mês de setembro ficou prejudicada, não apenas pela parada do motor 05, mas também devido o motor 02 ainda estar indisponível.

Em outubro, o motor 05 voltou a operar após a troca do eixo virabrequim, e o motor 02, que estava parado desde março, retornou a operar no início de dezembro após manutenção corretiva no eixo virabrequim realizada pela Wärttsilä.

Ainda em dezembro, iniciou-se a manutenção de 72 mil de operação do motor 03 com previsão de retorno em fevereiro de 2019, concluindo assim o ciclo de manutenções de 72 mil horas dos cinco motores da RAESA.

Devido às manutenções preventivas de 72 mil horas e das corretivas realizadas neste ano, a disponibilidade média foi de 77,9%, menor em 13,1% quando comparada com o mesmo período do ano anterior, que atingiu 91,0% de disponibilidade média.

NEO

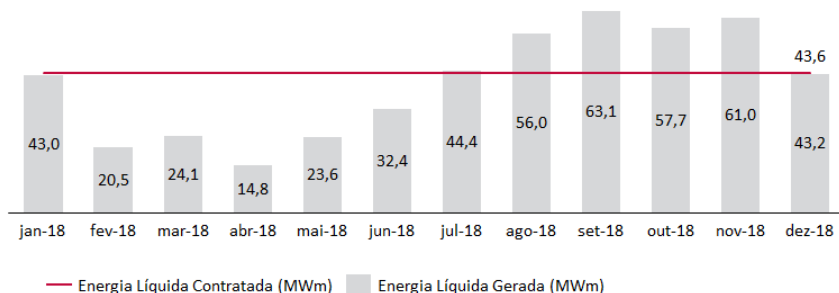
A NEO, através do complexo Alegria (Alegria I e Alegria II), gerou 54,0 MW médios no período compreendido entre os meses de outubro a dezembro de 2018, sendo superior em 23,7% comparado com a obrigação média do ano, que é de 43,6 MW médios, porém o aumento da velocidade do vento foi inferior ao registrado no mesmo período em anos anteriores.

O quarto trimestre apresentou forte aumento de geração de energia, igualmente ao ocorrido no trimestre anterior, porém não foi suficiente para atingir a geração média exigida em contrato do Proinfa. Por este motivo, em 2019 a NEO terá menor recebimento de receita.

Comparado com a obrigação média do ano, a geração no período acumulado findo em 31 de dezembro de 2018 foi menor em 7,6%, principalmente pelos efeitos de menores ventos e conseqüentemente menor geração entre os meses de fevereiro a junho deste ano. O ano de 2018 no Estado do Rio Grande do Norte foi bem atípico de ventos e forte presença de precipitações nos primeiros meses do ano, sendo o mês de abril o mais chuvoso dos últimos sete anos, segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária (a “EMPARN”). Adicionalmente, ao longo do ano a região apresentou baixa velocidade do vento.

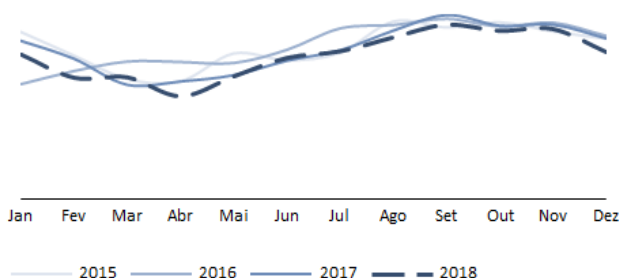


UEE – Complexo Alegria (New Energy)



Com relação aos serviços de manutenções das turbinas, ocorreram substituições de grandes componentes, tais como: pás em 6 turbinas, rolamentos principais em 3 turbinas, eixos intermediários de *gearboxes* em 2 turbinas, rolamento de pá, gerador e *nose cone* em 1 turbina cada. Visando a melhoria de performance dos parques, foram realizadas diversas reuniões com a diretoria da Vestas no Brasil, fabricante dos aerogeradores existentes nos parques eólicos Alegria I e Alegria II, e ações para aumento da qualidade na prestação dos serviços de Operação e Manutenção começaram a serem tomadas, tais como a fabricação de 30 novas pás para manter em estoques, mitigando o risco de perdas de geração na substituição de pás.

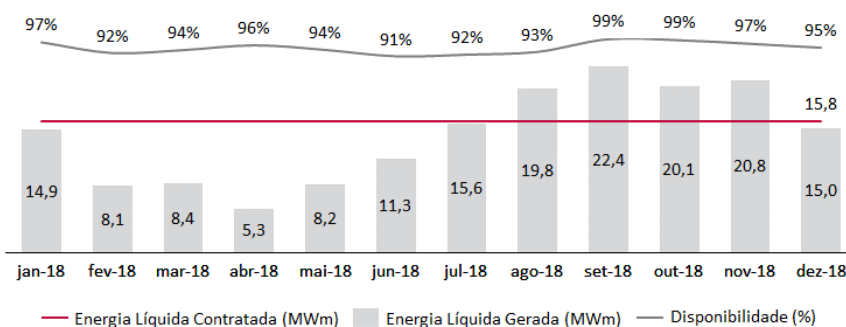
Curva de Ventos – Parque Eólico Alegria I (New Energy)



O gráfico ao lado demonstra o comportamento da velocidade de vento ao longo dos anos de forma comparativa em Alegria I. Pode-se verificar que houve uma velocidade menor ao longo de 2018. Isso se deu, como já mencionado acima, em virtude de dois fatores: período chuvoso acima do registrado em anos anteriores e baixa velocidade dos ventos.

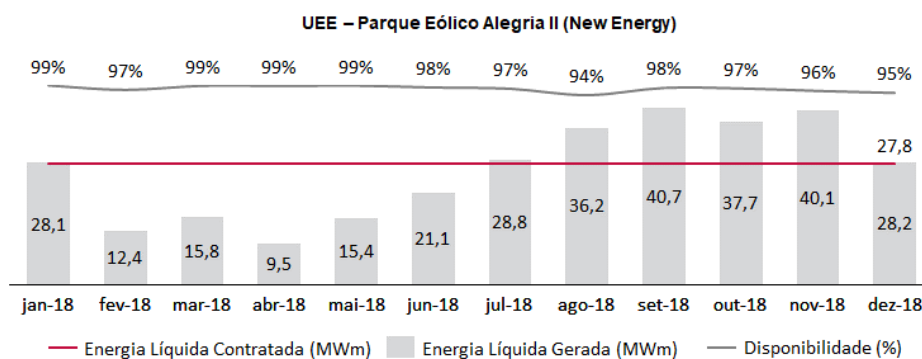
O parque Alegria I gerou 18,6 MW médios no quarto trimestre de 2018, sendo superior em 17,7% que a obrigação em contrato. Já no período acumulado findo em 31 de dezembro de 2018 gerou 14,2 MW médios. A disponibilidade média no último trimestre do ano de 2018 foi de 96,7%, enquanto que a disponibilidade média do ano de 2017 foi de 97,4%.

UEE – Parque Eólico Alegria I (New Energy)





A geração média do quarto trimestre de 2018 do parque Alegria II, foi muito boa, gerando 35,3 MW médios, sendo superior em 27,1% comparado com a obrigação contratual. No período acumulado findo em 31 de dezembro de 2018 gerou 26,2 MW médios, fechando a geração média do ano de 2018 em 5,9% menor que a obrigação contratual. Tal geração menor que o contrato foi devido, principalmente, aos mesmos fatores que o parque Alegria I, ou seja, o período chuvoso de 2018 foi acima do registrado em anos anteriores, e por consequência houve impacto na velocidade do vento, bem como algumas falhas nas pás, falhas em grandes componentes como *gearbox*, gerador e rolamentos, acarretando em perda de geração ao longo do ano.



Em julho foram realizadas as vistorias pelo órgão ambiental Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (o “IDEMA”), para exclusão de condicionantes ambientais relacionadas ao PRAD – Plano de Recuperação de Área Degradada. Essa solicitação foi feita pela NEO por entender que tais condicionantes foram perfeitamente cumpridos desde a entrada em operação e que não há mais justificativa para continuação da exigência pelo IDEMA. Posteriormente, o parecer do IDEMA foi favorável para a exclusão dos condicionantes. Em agosto, conforme planejamento anual, foram concluídas as manutenções preventivas semestrais nas turbinas de Alegria I e Alegria II.

7. DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Segue abaixo o quadro resumo dos resultados consolidados da Companhia:

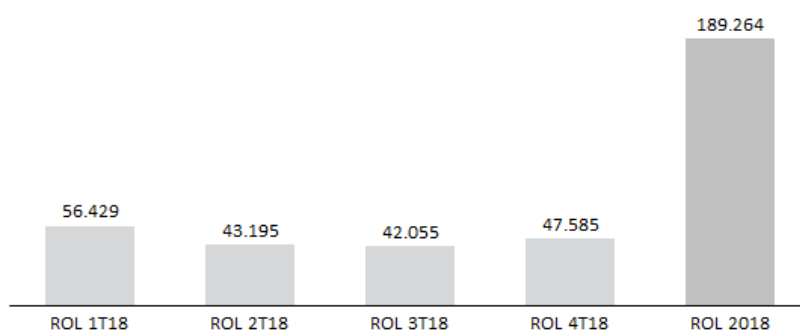
DEMONSTRAÇÕES GERENCIAIS DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	4T18	4T17	Var. 4T18/4T17	12M18	12M17	Var. 12M18/12M17
Receita Operacional Líquida	47.585	46.191	3%	189.264	98.575	92%
Custos Operacionais	(39.336)	(7.324)	437%	(152.758)	(36.838)	315%
Lucro Bruto	8.249	38.867	-79%	36.506	61.737	-41%
Despesas Gerais e Administrativas	(74.037)	(14.422)	413%	(95.351)	(43.243)	120%
Outras Receitas/Despesas	3.586	92.756	-96%	3.707	96.821	-96%
Total Despesas Operacionais	(70.451)	78.334	-190%	(91.644)	53.578	-271%
Resultado antes do Resultado Financeiro	(62.202)	117.201	-153%	(55.138)	115.315	-148%
Resultado Financeiro	(49.297)	(6.850)	620%	(163.899)	(31.598)	419%
Equivalência Patrimonial	(397)	575	-169%	(1.544)	(7.081)	-78%
Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda e de contribuição social	(111.895)	110.926	-201%	(220.581)	76.636	-388%
Imposto de renda e contribuição social corrente/diferido	(60)	(1.456)	-96%	321	41.485	-99%
Incentivos fiscais (SUDENE)	584	-	n.a.	2.964	-	n.a.
Lucro/(Prejuízo) do Período	(111.372)	109.470	-202%	(217.296)	118.121	-284%
Participação dos Não Controladores	(3.839)	5.100	-175%	(6.848)	3.528	-294%
Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores	(107.533)	104.370	-203%	(210.448)	114.593	-284%



Receita Operacional Líquida

No trimestre findo em 31 de dezembro de 2018, a receita operacional líquida foi superior em R\$ 1.394 comparada com o mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 47.585. A receita bruta de energia comparada com o mesmo trimestre de 2017 aumentou em R\$ 26.014, atingindo R\$ 78.756, porém foi parcialmente impactada pela glosa de energia não entregue sofrida pela RAESA. Devido à necessidade de manutenções não programadas, a variação da glosa entre os trimestres foi de R\$ 1.531. O gráfico abaixo demonstra a evolução da receita operacional líquida por trimestre em 2018.

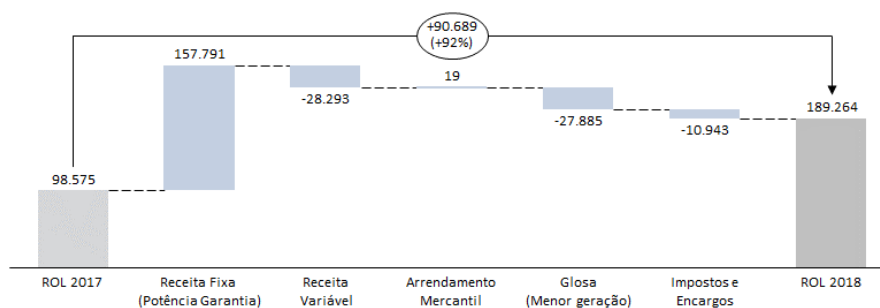
**Composição da Receita Operacional Líquida
(Em milhares de R\$)**



As receitas da NEO são estabelecidas pelos contratos de compra e venda de energia (*Power Purchase Agreements - PPAs*), firmado com à Centrais Elétricas Brasileiras – Eletrobrás, no âmbito do Proinfra. Já as receitas da RAESA são oriundas do contrato de suprimento de energia OC - 1819/2005, firmado junto à Amazonas Distribuidora de Energia S.A. Sobre a receita bruta incide os impostos de PIS e COFINS, os quais são calculados às alíquotas de 1,65% e 7,60%, respectivamente.

No ano de 2018 a receita operacional líquida atingiu R\$ 189.264, sendo superior que o mesmo período do ano anterior em 92,0% (R\$ 90.689). Deste total de receita operacional líquida que a Companhia alcançou no consolidado, a NEO representou 78,0%. Para melhor explicar as variações da receita operacional líquida auferida em 2018 pela Companhia, comparada com o mesmo período do ano anterior, segue abaixo gráfico com os detalhes.

**Receita Operacional Líquida
(Em milhares de R\$)**



Como já mencionado anteriormente, o aumento substancial das receitas da Multiner deve-se pela consolidação da NEO, entretanto, devido às manutenções que foram necessárias ao longo de 2018, a RAESA sofreu glosa em sua receita devido



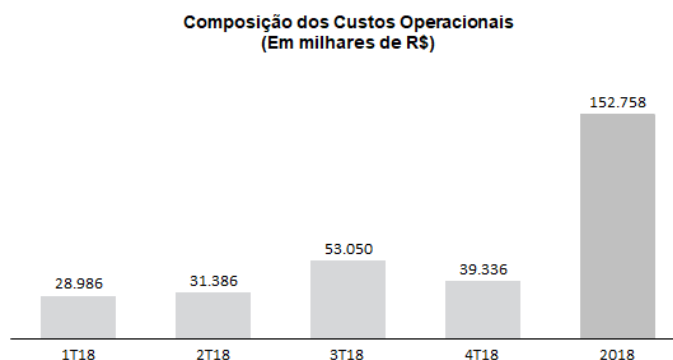
à menor geração e, conseqüentemente, menor entrega de energia, impactando na receita variável. Esta variação totalizou, no ano de 2018, o valor de R\$ 37.294.

Importante mencionar que, para o ano 2019, a Diretoria espera que não ocorram manutenções de grande impacto não programadas devido a (i) todas as ações de O&M que foram executadas; (ii) a implantação do sistema de monitoramento da ponta de eixo, (iii) melhoria no sistema de verificação de pressurização do cárter; e (iv) melhoria na medição de temperatura dos mancais móveis (os dois últimos serão implementados até o segundo trimestre de 2019), todos visando a mitigação do mecanismo de *cam effect*.

Custos Operacionais

No trimestre findo em 31 de dezembro de 2018, os custos operacionais atingiram R\$ 39.336, sendo superiores em R\$ 32.012 em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente pelo efeito da consolidação da NEO na Multiner. Os principais custos do quarto trimestre de 2018, como também ocorreram nos trimestres anteriores deste ano, devem-se por conta da depreciação do ativo da NEO (R\$ 24.690), o qual representa 77,1% dos custos operacionais totais no trimestre findo em 31 de dezembro de 2018.

Além da depreciação, houve também aumento de custos com impostos e taxas (R\$ 8.134), principalmente pela necessidade de compra de peças para a RAESA e outra rubrica dos custos operacionais que aumentaram, como por exemplo: i) custo com armazenagem, ii) compra de óleo lubrificante, entre outros custos operacionais para a Operação & Manutenção da usina e dos parques eólicos. O gráfico a seguir demonstra a evolução dos custos operacionais de 2018.



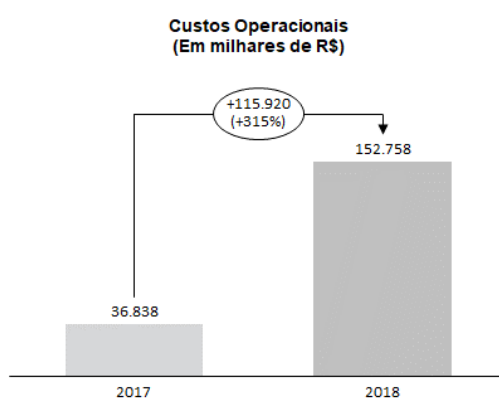
No período acumulado findo em 31 de dezembro de 2018, os custos operacionais da Companhia totalizaram R\$ 152.758, sendo superior em R\$ 115.920 em relação ao mesmo período do ano anterior, porém, como já mencionado anteriormente, este aumento deve-se parcialmente pela consolidação da NEO na Multiner, o qual representa 59,1% dos custos operacionais totais de 2018.

O principal aumento dos custos operacionais refere-se à contabilização de depreciação e amortização mais valia da NEO, totalizando R\$ 68.045 no ano de 2018, sendo custo de depreciação dos ativos na NEO (R\$ 57.201) e depreciação da mais valia (R\$ 10.844). Vale ressaltar que no quarto trimestre de 2017, a NEO realizou o processo de unitização contábil dos ativos imobilizado, tendo como objetivo atender as determinações da resolução ANEEL 674/2015 e do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (MCPSE), os quais devem ser utilizados pelas Companhias do setor de energia elétrica. Este procedimento resultou em ajuste do saldo de depreciação refletindo assim um efeito positivo no resultado em 2017 de R\$ 15.877. E o resultado de mais valia da NEO, refere-se aos ativos fixos imobilizados existentes na data da



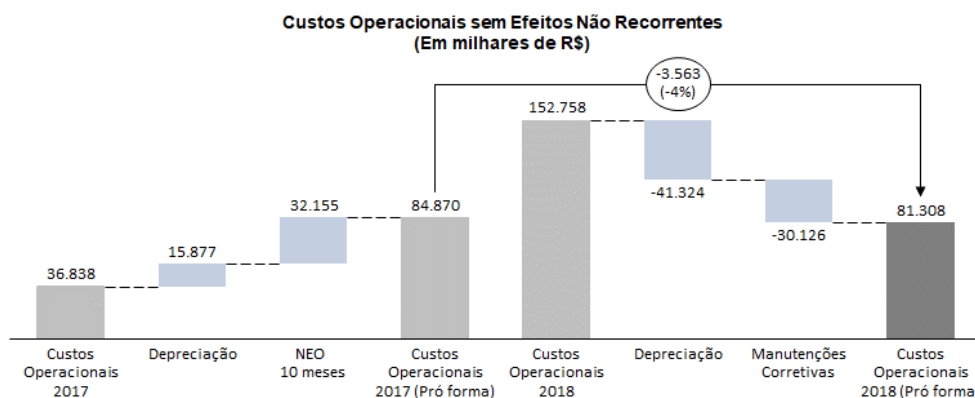
avaliação consolidação da investida NEO, a serem depreciados pela vida útil estimada dos ativos (tempo médio de 30 anos) existentes na data da avaliação.

Em 2018, houve também aumento dos custos de serviços de O&M, os quais no período acumulado doze meses de 2018 atingiram R\$ 64.746, sendo superiores em R\$ 31.754, onde os valores foram investidos em manutenção periódica dos aerogeradores dos parques eólicos da NEO e dos motores de RAESA. Inclui nos valores dispendidos, a aquisição de peças e mão-de-obra para as manutenções, principalmente devido à quebra de dois motores da RAESA. Outro custo que passou a existir devido a consolidação da NEO na Multiner foram os arrendamentos de terras, onde em 2018 foram contabilizados o montante de R\$ 3.215.



Para efeito de comparabilidade, aos custos operacionais em 2017 foram incrementados R\$ 47.992, os quais referem-se ao ajuste de depreciação (R\$ 15.877), no exercício de 2017 a controlada NEO realizou o processo de unitização contábil dos ativos imobilizado, tendo como objetivo atender as determinações da resolução ANEEL 674/2015 e do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (MCPSE), os quais devem ser utilizados pelas Companhias do setor de energia elétrica. Este procedimento resultou em ajuste do saldo de depreciação refletindo assim um efeito positivo no resultado em 2017 e foi incrementado os custos operacionais da NEO de janeiro a outubro (R\$ 32.155) para efeitos de comparabilidade.

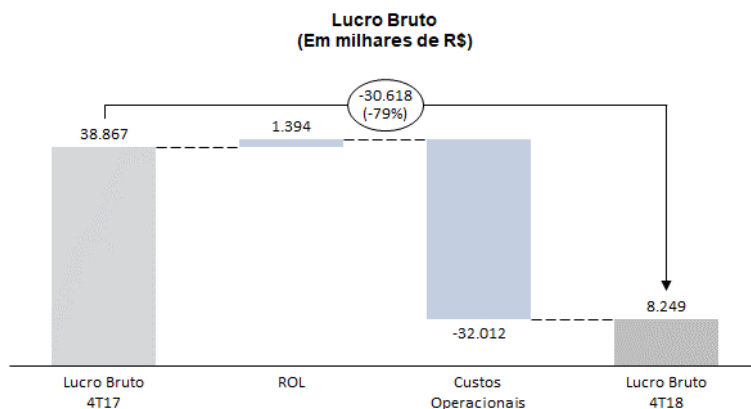
Para 2018, foram excluídos a depreciação e os custos não recorrentes, como as manutenções corretivas de RAESA, totalizando R\$ 30.126. Excluindo estes efeitos não recorrentes de ambos os anos, os custos operacionais ficaram menores em 4,2% (R\$ 3.563) comparado com o mesmo período do ano anterior, o qual fechou em R\$ 84.870.



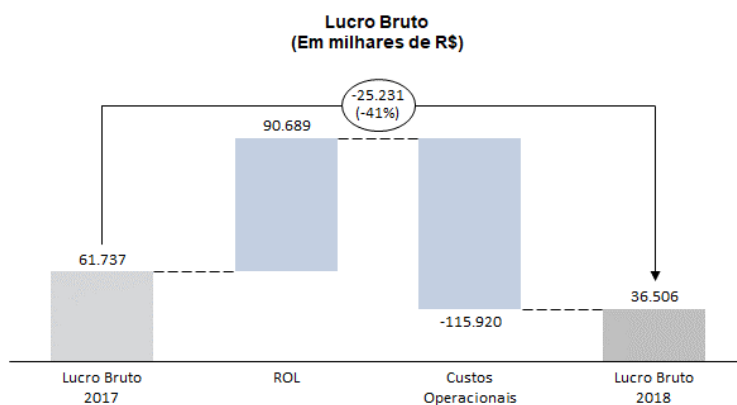


Lucro Bruto

No trimestre findo em 31 de dezembro de 2018, o lucro bruto da Companhia fechou em R\$ 8.249, principalmente pelo aumento dos custos operacionais já detalhados anteriormente no relatório. O aumento dos custos no quarto trimestre foi parcialmente mitigado pelo aumento das receitas operacionais líquidas devido a consolidação da NEO na Multiner.



No período acumulado de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018, o lucro bruto da Companhia alcançou R\$ 36.506, sendo inferior ao mesmo período do ano anterior em 40,9% (R\$ 25.231), onde a NEO foi responsável pelo lucro bruto positivo de R\$ 57.419, mitigado pelo lucro bruto negativo da RAESA (R\$ 20.913). A NEO tem por obrigação a entrega de energia gerada para o PROINFA, firmado junto à Eletrobrás, o qual prevê a entrega da geração de energia líquida contratada de 43,64 MW médios, enquanto que a RAESA por sua vez tem contrato junto à Amazonas Distribuidora de Energia S.A., o qual prevê a entrega da geração de energia da potência garantida de 65 MW médios.

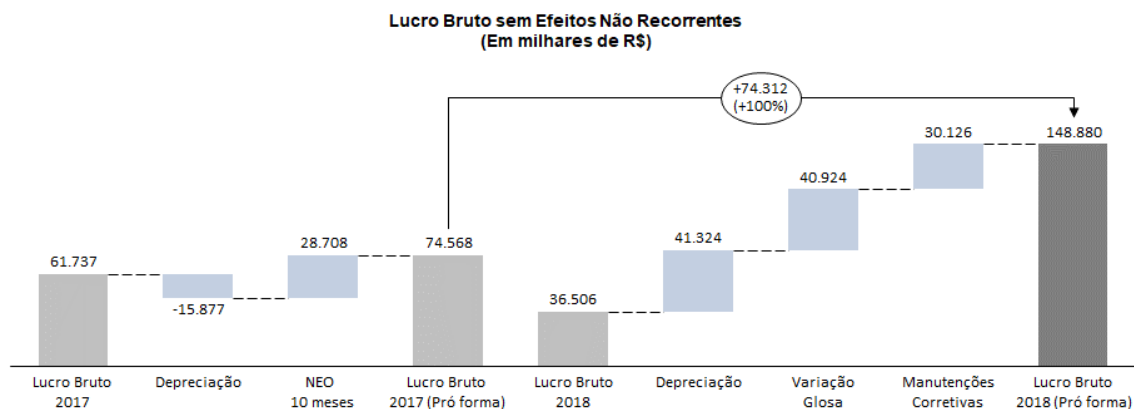


Para efeito de comparabilidade, a Companhia entende ser importante o detalhamento e exclusão dos efeitos não recorrentes dos períodos em comparação. Desta forma pode-se observar através do gráfico a seguir, que o lucro bruto de 2018 foi de R\$ 148.880, sendo superior ao lucro bruto do mesmo período do ano anterior (R\$ 74.568).

Como mencionado no item sobre os custos operacionais, o lucro bruto do período foi impactado por efeitos não recorrentes ao longo do ano, onde no ano de 2018 a receita operacional ficou prejudicada devido a dois fatores: em NEO a geração foi prejudicada pela menor disponibilidade de ventos na região onde estão instalados os parques eólicos Alegria I e Alegria II, vale ressaltar que foram as menores precipitações dos ventos, originadas pela forte presença de chuvas



neste ano, sendo o mês de abril o mais chuvoso dos últimos 7 anos; e na RAESA a disponibilidade foi prejudicada por conta das manutenções não programadas nos motores, por necessidade de troca do eixo virabrequim da usina, desta forma apresentando uma variação de R\$ 40.924 frente ao mesmo período do ano anterior. Outro efeito que impactou negativamente o resultado do período na RAESA foram as manutenções corretivas necessárias, impactando em R\$ 30.126.



Despesas Gerais, Administrativas e Outras

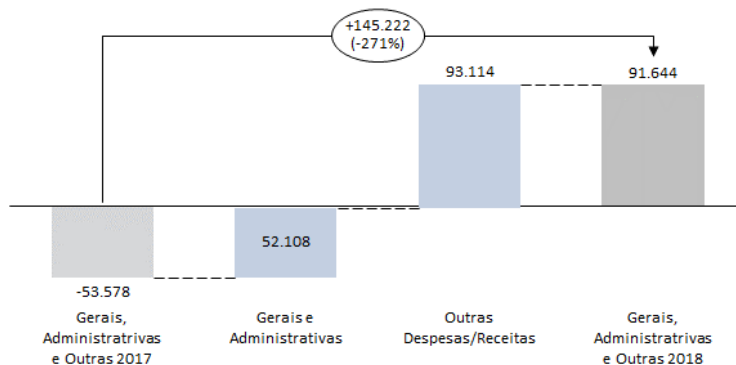
No trimestre findo em 31 de dezembro de 2018, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas auferiram R\$ 70.451, enquanto que no mesmo trimestre de 2017 auferiram valor positivo de R\$ 78.334. A principal variação foi o reconhecimento da provisão para perda ao valor recuperável, equivalente às perdas no montante de R\$ 63.828.

No período acumulado de janeiro a dezembro de 2018, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas auferiram R\$ 91.644, enquanto que no mesmo período do ano anterior o valor foi positivo em R\$ 53.578, principalmente pela recuperação de despesas que ocorreram em 2017, despesas estas incorridas pela produção de energia elétrica acobertados via ressarcimento junto a Eletrobrás. Além disso, houve, também em 2017, ganho por compra vantajosa, que se refere a compra vantajosa resultado da combinação de negócios pela consolidação da NEO.

Detalhando melhor as despesas administrativas da Companhia referentes ao período de doze meses de 2018, o principal efeito, como já mencionado, foi a contabilização da provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD), que representa 66,9% do total das despesas administrativas, sendo de R\$ 63.828. Além desta contabilização, a Companhia teve despesas com serviços de terceiros no total de R\$ 13.507, tais como os serviços de auditorias, assessorias e serviços jurídicos. Outras despesas que compõe as despesas administrativas foram gastos com salários, benefícios e remuneração da administração, totalizando R\$ 10.259, conforme gráfico a seguir.



**Despesas Gerais, Administrativas e Outras Despesas/Receitas
(Em milhares de R\$)**

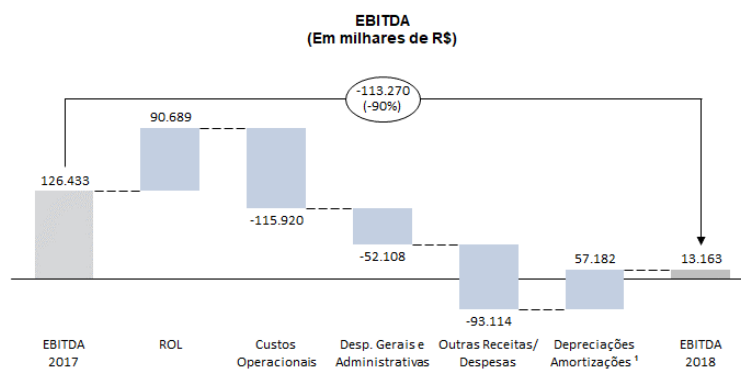


EBITDA

No quarto trimestre de 2018, o EBITDA da Companhia foi menor em R\$ 154.717 que o EBITDA apresentado no mesmo período do ano anterior, o qual foi de R\$ 108.070. Como já mencionado capítulo do lucro bruto, os custos operacionais da RAESA e a contabilização da provisão para devedores duvidosos da Multiner impactaram significativamente. Excluindo o efeito não recorrente da PCLD da Multiner o EBITDA da Companhia está descrito no quadro abaixo com a composição do EBITDA:

COMPOSIÇÃO DO EBITDA (R\$ mil)	4T17	4T18
Receita Operacional Líquida	46.191	47.585
Custos Operacionais	(7.324)	(39.336)
Despesas Gerais e Administrativas	(14.422)	(74.037)
Outras Receitas/Despesas	92.756	3.586
Depreciações/Amortizações	(9.130)	15.555
EBITDA	108.070	(46.647)

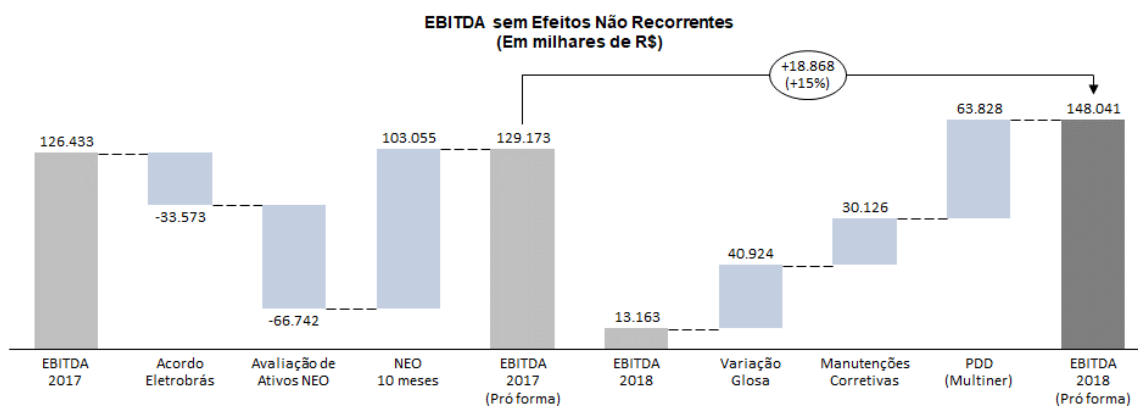
O EBITDA acumulado do período findo em 31 de dezembro de 2018 atingiu R\$ 13.163, porém excluindo o efeito não recorrente da PCLD na Multiner (R\$ 63.828), o EBITDA de 2018 é de R\$ 76.991. A margem EBITDA é de 48,1%, os principais impactos que resultaram na redução do EBITDA não representam saída de caixa da Companhia. O gráfico a seguir ilustra as variações do EBITDA referente ao período acumulado de janeiro a dezembro de 2018.



(1) Considera o Arrendamento Mercantil da Raesa

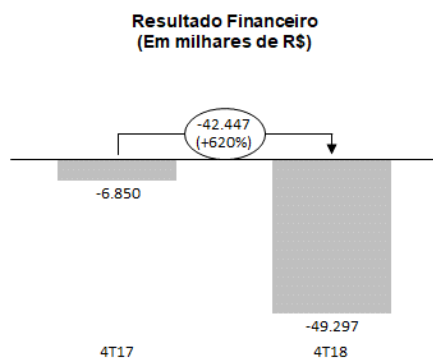


Para efeito de comparabilidade, a Companhia entende ser importante o detalhamento e exclusão dos efeitos não recorrentes dos períodos em comparação para apresentar os resultados. Assim sendo, o gráfico a seguir apresenta as principais variações do EBITDA Pró forma, onde em 2018 alcançou R\$ 148.041, sendo superior ao EBITDA Pró forma do mesmo período do ano anterior em 15% (R\$ 18.868), totalizando R\$ 129.173.



Resultado Financeiro

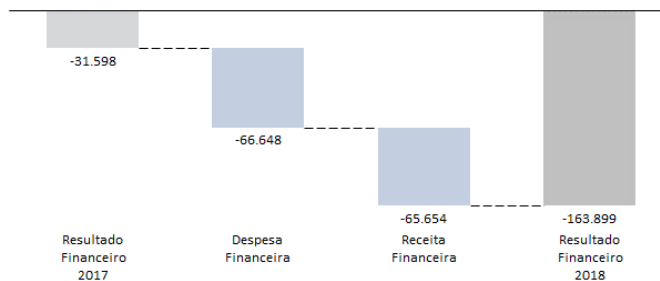
O resultado financeiro do trimestre findo em 31 de dezembro de 2018, fechou negativo em R\$ 49.297, sendo que no mesmo trimestre de 2017 foi negativo em R\$ 6.850, variação de R\$ 42.447, os principais impactos devem-se por menor provisionamento das receitas financeiras referente aos juros sobre mútuos de partes relacionadas, e aumento das despesas financeiras devido à variação cambial e impostos sobre operações financeiras (IOF).



No período acumulado de doze meses o resultado financeiro de 2018 fechou negativo em R\$ 163.899. No mesmo período do ano anterior o resultado financeiro foi negativo em R\$ 31.598. O aumento é explicado parcialmente pela consolidação da NEO na Multiner, representando 35,2% do aumento. Alguns efeitos ocorridos em 2017 distorcem as variações quando comparada com o mesmo período de 2018, onde em 2017 houve contabilização de R\$ 52.689 referente aos juros ativos sobre mútuos e adicionalmente em 2017 também foi contabilizado R\$ 22.605 referente aos juros ativos sobre outros créditos, os quais se refere à atualização monetária sobre o acordo extrajudicial com a Amazonas Distribuidora de Energia S.A. e com a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás), referente a recebimento dos valores da conta CCC e de pagamentos de multas e juros devido a atrasos nos pagamentos que ocorreram entre 2009 a 2013.



Resultado Financeiro
(Em milhares de R\$)



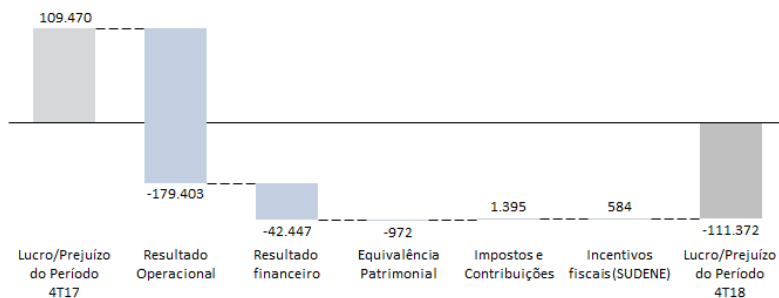
Resultado de Equivalência Patrimonial

No período findo em 31 de dezembro de 2018, a equivalência patrimonial da Multiner fechou negativa em R\$ 1.544, apresentando melhora de R\$ 5.537, principalmente, pelo efeito da consolidação de apenas dois meses de resultado da NEO na Multiner, no exercício de 2017.

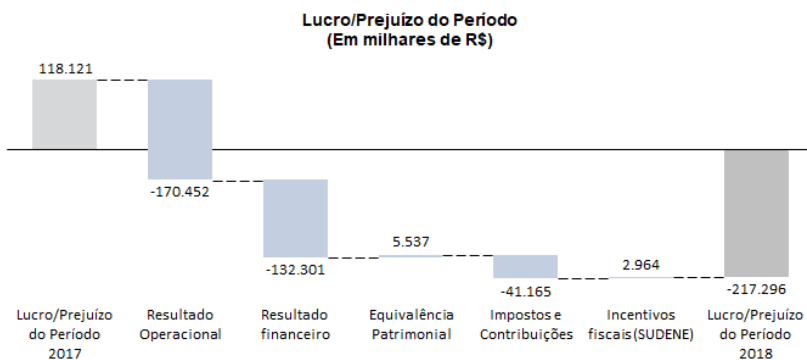
Lucro/ (Prejuízo) líquido

No trimestre findo em 31 de dezembro de 2018, o resultado líquido do período fechou negativo em R\$ 111.372, influenciado negativamente pelo resultado financeiro da Companhia, pelo aumento dos custos operacionais de RAESA e pela provisão de devedores duvidosos da Multiner, conforme já mencionado anteriormente neste relatório.

Lucro/Prejuízo do Período
(Em milhares de R\$)



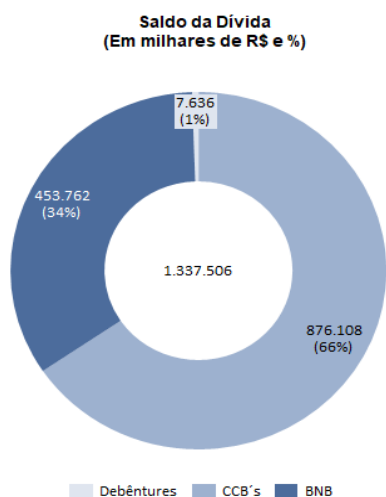
No período acumulado doze meses findo em 31 de dezembro de 2018, o resultado líquido do período fechou negativo em R\$ 217.296, influenciado basicamente pelo resultado financeiro já detalhado anteriormente. Entretanto, o EBITDA fechou o ano em R\$ 13.163, o qual representa o potencial de geração de caixa da atividade fim da Companhia. A seguir gráfico detalhando as variações do resultado do período da Companhia comparado com o mesmo período de 2017.



8. ENDIVIDAMENTO

Atualmente, a Companhia tem como base em seu endividamento as CCBs emitidas pela Raesa e pela NEO, as Debêntures emitidas pela Multiner e o financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) obtido pela NEO. Adicionalmente às dívidas mencionadas, há certas CCBs detidas pelo Postalis e Debêntures detidas pela Fundiágua que estão apresentadas em “Outras Obrigações” nas Demonstrações Financeiras, pois seriam convertidas em capital nos termos do Contrato de Reorganização e Financiamento da Multiner.

As dívidas da Companhia, em 31 de dezembro de 2018, totalizaram R\$ 1.337.506, sendo 65,6% de CCBs (R\$ 877.126), 33,8% do financiamento BNB (R\$ 452.744) e 0,6% das Debêntures com a Bolognesi Energia S.A. (R\$ 7.636). O custo médio ponderado do endividamento total da Companhia atualmente está em 8,7% a.a. +IGP-M.



O endividamento com características conversíveis (CCBs de Postalis e Debêntures Fundiágua) somam atualmente R\$ 391.284, sendo CCBs de Postalis R\$ 377.217 e Debêntures Fundiágua R\$ 14.067. Estas dívidas de conversão em capital estão em discussão na arbitragem entre os acionistas, instaurada em 19 de dezembro de 2017, submetida à Câmara de Mediação e Arbitragem de São Paulo (Câmara CIESP) conforme regulamento da Companhia em vigor. A partir de 20 de dezembro de 2017, o montante deixou de ser atualizado dentro das características de empréstimos e financiamentos.

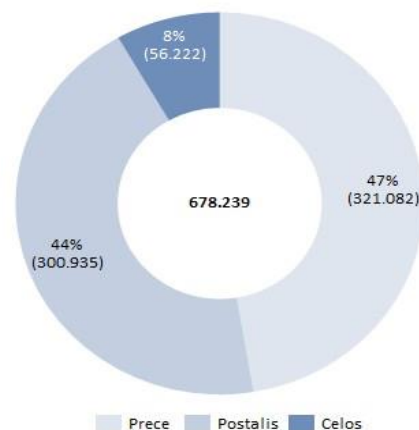


RAESA

Em 31 de dezembro de 2018 a dívida da RAESA fechou com saldo de R\$ 667.050. Este saldo não considera o custo de transação para captação das CCBs, que representa 1,6% (R\$ 11.189), totalizando R\$ 678.239, conforme apresentado no gráfico ao lado.

Além das CCBs mencionadas acima, a RAESA possui CCBs Conversíveis em Capital com Postalis no valor de R\$ 89.152. As taxas de juros contratadas para as CCB's estão entre 9,00% a 9,75% a.a. +IGP-M.

Saldo da Dívida
(Em milhares de R\$ e %)



NEO

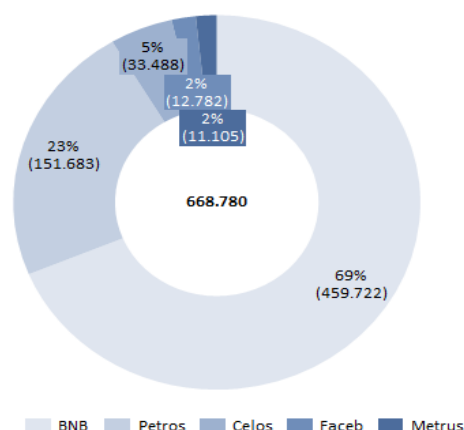
Atualmente o saldo da dívida da NEO está em R\$ 668.780, sendo o maior saldo da dívida com o Banco do Nordeste (BNB), representando 68,7%. As Cédulas de Crédito Bancário (CCB's), atualmente tem um saldo de R\$ 209.058, os custos de transação para captação já foram amortizados ao longo dos anos passados. As taxas de juros contratadas para as CCB's são de 9,13% a.a. +IGP-M e o contrato de financiamento do BNB o custo total é de 7,5% a.a.

Além das CCBs mencionadas acima, a NEO possui CCBs Conversíveis em Capital com Postalis no valor de R\$ 288.065, que estão demonstradas em outras obrigações.

Vale salientar que a NEO, até o final do ano de 2018, manteve o fluxo de pagamentos acordados nos respectivos contratos de CCBs.

A dívida com o BNB foi obtida para financiamento dos projetos da Alegria I e Alegria II. O financiamento da Alegria I terá sua quitação total em setembro de 2029 e Alegria II em dezembro de 2030.

Saldo da Dívida
(Em milhares de R\$ e %)





Multiner S.A.

A Multiner emitiu Debêntures no valor de R\$ 7.636 que estão em posse da Bolognesi Energia S.A. e R\$ 14.067 que estão em posse da Fundiágua, a qual por força de contrato firmado em 2014 deveria ser convertida em Capital, e estão demonstradas em outras obrigações. As Debêntures foram emitidas com um custo total de 9,50% a.a. +IGP-M.

9. BALANÇOS PATRIMONIAIS

Balanços Patrimoniais (Em milhares de R\$)					
ATIVO	31/12/18	31/12/17	PASSIVO	31/12/18	31/12/17
CIRCULANTE	259.114	239.327	CIRCULANTE	1.420.574	1.316.457
Caixa e equivalentes de caixa	22.427	16.519	Empréstimos e financiamentos	724.167	632.517
Contas a receber	146.434	149.423	Debêntures	7.636	7.052
Tributos a recuperar	40.702	30.431	Fornecedores	233.126	226.843
Arrendamento mercantil	16.340	15.289	Obrigações sociais e trabalhistas	1.354	990
Estoques	22.426	16.680	Obrigações tributárias	13.775	15.569
Adiantamentos a fornecedores	7.432	7.216	Outras obrigações	440.516	433.486
Outros créditos	3.353	3.769			
NÃO CIRCULANTE	1.678.009	1.863.599	NÃO CIRCULANTE	753.169	805.793
Tributos a recuperar	105.780	103.485	Empréstimos e financiamentos	605.703	650.343
Arrendamento mercantil	147.583	163.864	Obrigações tributárias	551	2.067
Contas a receber	-	64.298	Impostos diferidos	48.659	52.347
Depósitos judiciais	325	499	Provisão para demandas judiciais	14.242	14.006
Partes relacionadas	474.385	528.630	Provisão para desmobilização de ativos	24.685	22.356
Outros créditos	-	3	Outras obrigações	49.357	56.246
Bens disponíveis para venda	2.432	2.463	Provisão para perda de investimentos	9.972	8.428
Adiantamentos a fornecedores	-	427			
Depósito vinculados	100.103	101.140	Capital social	855.828	855.828
Intangível	119.023	128.874	Reserva de capital	543.916	543.916
Imobilizado	724.050	765.588	Prejuízos Acumulados	(1.597.319)	(1.386.871)
Propriedades para investimento	4.328	4.328	Acionistas Não Controladores	(39.045)	(32.197)
TOTAL DO ATIVO	1.937.123	2.102.926	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (passivo a descoberto)	1.937.123	2.102.926



10. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	01/10/2018 a 31/12/2018	01/10/2017 a 31/12/2017	01/01/2018 a 31/12/2018	01/01/2017 a 31/12/2017
Receita operacional líquida	47.585	46.191	189.264	98.575
Custo das vendas e dos serviços prestados	(39.336)	(7.324)	(152.758)	(36.838)
Resultado bruto	8.249	38.867	36.506	61.737
Gerais e administrativas	(74.037)	(14.422)	(95.351)	(43.243)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	3.586	92.756	3.707	96.821
Resultado de equivalência patrimonial	(397)	575	(1.544)	(7.081)
Total receitas (despesas) operacionais	(70.848)	78.909	(93.188)	46.497
Resultado antes do resultado financeiro	(62.599)	117.776	(56.682)	108.234
Despesas financeiras	(58.803)	(56.779)	(204.681)	(138.033)
Receitas financeiras	9.507	49.929	40.782	106.435
Resultado financeiro, líquido	(49.297)	(6.850)	(163.899)	(31.598)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(111.895)	110.926	(220.581)	76.636
Imposto de renda e contribuição social corrente	(982)	(1.837)	(3.366)	(8.962)
Imposto de renda e contribuição social diferido	922	381	3.687	50.447
Incentivos fiscais (SUDENE)	584	-	2.964	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	(111.371)	109.470	(217.296)	118.121
Atribuível a:				
Acionistas controladores	(107.533)	104.370	(210.448)	114.593
Acionistas não controladores	(3.839)	5.100	(6.848)	3.528

11. AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03

Com o objetivo de atender à Instrução CVM nº 381/03, a Multiner S.A. informa que a auditoria externa independente Ernst & Young prestou serviços à Companhia no período encerrado em 31 de dezembro de 2018.

12. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os administradores da Multiner S.A. declaram que: Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório do auditor emitido Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente às Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018.

Edésio Nunes
Diretor Presidente

Emiliano Spyer
Diretor de Relações com Investidores